

## **DUAS GRANDES COLEÇÕES MUSICAIS ESTÃO DEPOSITADAS EM BIBLIOTECA NO RIO DE JANEIRO**

Elizete Higino  
higinoe@yahoo.com.br

### **Resumo**

É de fundamental importância colocar à disposição de estudiosos de música, informações sobre a formação, o desenvolvimento e o conteúdo das coleções de música, que constituem testemunho, em um momento historicamente determinado, as relações culturais entre o Brasil e a Europa.

As coleções sob a guarda da Biblioteca Nacional, ainda estão a espera de revelação. A lacuna delineada pela informação fragmentada e dispersa nas coleções musicais da instituição, especialmente no que tange a partituras, livros, periódicos e libretos, muitas vezes em exemplares únicos, deve ser preenchida com investigações marcadas pela exaustividade na recuperação e indexação de fontes de informação que constituam necessária orientação bibliográfica para musicólogos de todo o mundo.

**Palavras-chaves:** Biblioteca, coleção, música.

A literatura relata que D. João IV, cuidava de seus livros com extremo cuidado e capricho, visto que reuniu obras de valor incalculável na sua Biblioteca Real de Música, onde foram arquivadas as obras dos grandes compositores nacionais e estrangeiros e, onde os músicos portugueses poderem encontrar todos os subsídios necessários para seus estudos.

D. João V, tinha grande interesse pelo desenvolvimento dos estudos e dos espetáculos musicais, investindo em aquisições para a livraria anexa à Capela Real e para a Biblioteca do Paço. A correspondência diplomática da época mostra que foram frequentes as encomendas de livros feitas por D. João V, aos seus representantes e agentes nas cortes estrangeiras, os livreiros enviavam catálogos para compras e, muitas vezes bibliotecas inteira ou importantes lotes eram comprados (Ferreira, 1940, p. 591).

D. José I, formou enquanto príncipe uma seleta e ordenada livraria para uso próprio. Essa livraria e a que herdou de seu antecessor foi destruída pelo terremoto de 1755, em Lisboa. Após a catástrofe, D. José, iniciou a formação de outra biblioteca, pela incorpora-

ção de coleções eruditas, como as livrarias da Condessa do Redondo, do gazeteiro José Freire Monterroio, do cardeal Mota e de seu irmão, e do abade Barbosa Machado.(Ferreira, 1940, p. 596).

Coube a D. Maria I, dar continuidade ao processo de desenvolvimento da Real Biblioteca.

Já D. João VI, deixou sua marca pela incorporação de coleções de importância inquestionável como a livraria da Casa do Infantado, a Livraria Pública do Colégio da Companhia de Jesus, de Coimbra (Pinheiro, Coleções, 2000).

Importantes coleções como a do Conde de Barca, J. A. Marques e Salvador Mendonça estão também representadas com obras dos séculos XVI e XVII.

Essa mesma biblioteca foi transferida para o Brasil, com a Corte portuguesa, em 1808. Entre as coleções que desde então compunham o acervo, havia partituras, libretos italianos do século XVIII, missais do século XVI, manuscritos musicais, tratados de música, com predominância para obras de caráter religioso. Essa coleção incorporada ao acervo da Biblioteca Nacional, constituiu por assim dizer o alicerce da Divisão de Música.

A idéia de que a música pode simbolizar a mentalidade de uma época, o gosto de um rei, acrescenta uma nova perspectiva à pesquisa musicológica, à compreensão da música como experiência estética. Essa perspectiva é verificável pela simples análise de itens, da Divisão de Música, produzidos sob mecenato real ou com as marcas da Real Biblioteca, tais como:

#### **Século XVI**

PONTIFICALE Romanum: Clementis VIII jussu editum. Romae: apud Jac. Lunam, 1595.

Toutes ces anciennes éditions du Pontificale romanum [...] sont recherchés à cause des gravuras qui lês décorent (Brunet, 1860-1865, t. 3, pt. 2, col. 1576).

#### **Século XVII**

FERNANDES, Antônio. *Arte de musica de canto de organ e canto cham*. Lisboa: Pedro Craesbeeck, 1626.

Consta de três tractados, o primeiro de musica, o segundo de canto-chão, e o terceiro das proporções [...]. O auctor é louvado [...] como um dos grandiosos sujeitos que a musica deu a Portugal. São raros os exemplos d'este livro (Silva, 1858-1923, t. 1, p. 137).

#### **Século XVIII**

CARLOS DE JESUS MARIA (sacerdote). *Resumo das regras geraes mais importantes, necessarias para a boa intelligência de cantocham*. Coimbra: Officina de A. S. Ferreyra, 1741.

Esta edição, que aliás inculca ser segunda, e de que tenho um exemplar, é a mesma que a Bibl. Lusitana e o pseudo Catalogo da Academia designam menos exactamente com o título simples de Arte do cantochão (Silva, 1858-1923, t. 2, p. 32).

CIGNA, Vittorino Amadeo & XAVIER, Luciano. *Ercole sul Tago: drama per musica da cantarsi nella Real Villa di Queluz il giorno di S. Pietro dell'anno 1765*. Lisboa: Stamperia Sosiana.

Libreto.

### Século XIX (até 1825)

BOMTEMPO, João Domingos. *Messes de réquiem à quatre voix, choeurs et grand orchestre avec accompagnement de piano a défam d'orchestre: ouvrage consacré à la mémoire de Camões*. Paris: Auguste Lê Duc, 1821.

O autor, geralmente conhecido como insigne pianista, [...] pelos annos de 1820, ou pouco antes, fundou em Lisboa a primeira Academia Philarmonica, que não teve duração por motivo dos sucessos políticos de 1823 (Silva, 1858-1923, t. 3, p. 363).

\_\_\_\_\_ & CUNHA, Nolasco da. *Hymno lusitano: consagrado a glória de Sua Alteza Real, o príncipe regente de Portugal e Nação Portuguesa, op. 10, a poesia de V. P. N. da Cunha*. 1. ed. London: Printed for the author by Clementi and Cie. 1811.

Esta composição foi ouvida com grande entusiasmo pela sociedade inglesa e pelo corpo diplomático estrangeiro, por ocasião do aniversário de D. João VI, 13/05/1811.

A segunda importante coleção musical, é a que pertencera ao bibliófilo cearense Abraham de Carvalho (1891-1970), contador de profissão reuniu a maior e mais preciosa coleção musical particular já existente no país. Freqüentador assíduo de sebos e da famosa Livraria São José, no centro do Rio de Janeiro, começou a formar uma coleção musical de excepcional raridade, alguns em exemplares únicos no Brasil e na América Latina. Corresponhia-se com diversas editoras e com colecionadores de vários países, acompanhava leilões enfim, ia ao encontro das obras. Não se limitava a adquirir apenas livros (obras de referência, enciclopédias, tratados, etc.), partituras datando dos séculos XVI a XVIII, manuscritos musicais, programas de concertos, libretos, partituras impressas, periódicos musicais, formados ao longo de quarenta anos. A coleção era rica em obras sobre teoria, história da música, manuais de liturgia católica dos séculos XVI ao XVIII. Mesmo não sendo rico, nem músico reuniu a maior e mais completa biblioteca musical da América do Sul.

Totalizando dezenove mil títulos, a biblioteca funcionava na casa de Abrahão de Carvalho na Rua Dona Delfina, na Tijuca, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Era aberta ao público, sendo freqüentada por brasileiros e estrangeiros ligados à temática. Utilizaram este precioso acervo o frei Pedro Sinzing, Otávio Bevilacqua, o crítico musical Andrade Muricy, o musicólogo Gilbert Chase, o compositor Everett Helm, o pesquisador e musicólogo Curt Lange entre outros. Por motivo de demolição, Abrahão de Carvalho teve que se mudar da casa que abrigava esta preciosa coleção e foi obrigado a desfazer-se dela. Recebeu propostas de compra de sua biblioteca da Universidade de Mendoza, Argentina e da Biblioteca do Congresso de Washington, todas recusadas por ele. Abrahão dizia: "... tendo construído essa coleção sem sair do Brasil não desejava que ela daqui saísse" (Diário de Notícias, 1956).

Em 1953 o governo federal, através do ministério da educação autorizou a aquisição da Biblioteca Abrahão de Carvalho e sua incorporação ao acervo da Biblioteca Nacional. Eugênio Gomes, então diretor da Biblioteca Nacional, ficou responsável por receber a coleção.

O primeiro livro desta vasta coleção foi *A música no Brasil* de Pereira de Melo, editado em 1908, tempos depois a esse se juntaram as obras mais raras e preciosas (Jornal do Brasil, 1958).

A coleção possuía livros editados em inglês, alemão, russo, polonês, italiano, grego, latim, espanhol, francês e português. A Biblioteca Abrahão de Carvalho (BAC) possuía obras de excepcional raridade, algumas em exemplares único no Brasil e, até mesmo, na América como o *Index da livraria de música de Dom João IV*, fac-símile do que existe na Biblioteca de Paris; da primeira edição só são conhecidos os exemplares da Biblioteca Nacional de Paris e o da Torre do Tombo em Lisboa. Outra raridade bibliográfica *Missal Pontifical* de Estevan Gonçalves Netto, códice do século XVII com páginas ornadas de iluminuras; *Ensaio crítico* de Joaquim de Vasconcelos, sobre a biblioteca do rei Dom João IV; o *Pontifical do Mosteiro de Santa Cruz*, Coimbra, manuscrito do século XVI contendo antifonas, hinos e orações; *Antifonário da cidade de Augsburg*, manuscrito datado de 1677.

A exemplo da Real Biblioteca, coleções e bibliotecas particulares foram incorporadas à Biblioteca Abrahão de Carvalho; foi o caso da biblioteca do crítico e professor Godofredo Leão Veloso, a de Arthur Napoleão, a do compositor Kinsman Benjamin e a do arquivo do Clube Beethoven, fundado em 1880.

Dentro da coleção BAC, é importante ressaltar a parte de biografias, principalmente para os compositores alemães, neste grupo se encontram as primeiras obras publicadas na Europa sobre os maiores vultos da música de todos os tempos. Outro setor importante é o que reúne livros sobre dança; livros teóricos, principalmente tratados musicais; partituras impressas, sobretudo brasileiras antigas e manuscritos; libretos de ópera, inclusive de língua portuguesa. O país havia se beneficiado pela coleção trazida de Lisboa, pela Família Real, que pertenceu à D. João VI; Coleção Teresa Cristina Maria, doada por D. Pedro II, pertencentes à imperatriz Leopoldina esposa de D. Pedro I e foi beneficiado outra vez, pelo espírito idealista de Abrahão de Carvalho, um modesto contador, que reuniu com recursos próprios a mais importante coleção musical que o Brasil já conheceu, sem dúvida uma valiosa contribuição para a cultura musical brasileira.

### **Referências Bibliográficas**

BEVILACQUA, Octávio. Abrahão de Carvalho. O Globo, Rio de Janeiro, 5 fev. 1952.

CABRAL, Mário. Biblioteca Abrahão de Carvalho. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 13 jul. 1956.

DOMINGOS, Manuela D. Subsídios para a história da Biblioteca nacional. Lisboa: Instituto da Biblioteca nacional e do Livro, 1995.

FERREIRA, Carlos Alberto. Livrarias reais de D. João IV a D. João VI. In: CONGRESSO DO MUNDO PORTUGUÊS. Anais... Lisboa: Comissão Executiva dos Centenários, 1940. v. 7.

FRANÇA, Eurico Nogueira. A biblioteca Abrahão de Carvalho. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 12 set. 1953.

\_\_\_\_\_. Bibliotecas. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 7 jun. 1945.

GALVÃO, Benjamin Franklin Ramiz. Catálogo da exposição de história do Brasil. Rio de Janeiro: Typ. De G. Leuzinger & Filhos, 1881. 2 v.

HERKENHOFF, Paulo. Biblioteca Nacional: a história de uma coleção. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996.

MACHADO, Diogo Barbosa. Biblioteca lusitana, histórica, crítica e cronológica. Lisboa: Mattos Moreira & Pinheiro, 1900.

MASSARANI, Renzo. Uma biblioteca musical. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 jul. 1956.

MURICY, Andrade. Abrahão de Carvalho. Cultura, Rio de Janeiro, ano 4, n. 36, p. 9-14. Jun. 1970.

NÃO pagou o governo a compra da grande biblioteca musical. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 23 nov. 1956.

PEPPERCORN, Lisa M. *Dilettant compiles Brazil's largest music library*. Musical América, New York, n. 15, p. 229. Fev. 1942.

PINHEIRO, Ana Virgínia. Coleções que constituíram e constituem o acervo da Real Biblioteca, atual Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (1755-1825). Rio de Janeiro, 2000. 66 f. datil.

SILVA, Inocêncio Francisco da. Dicionario bibliographico portuguez: estudos (...) applicaveis a Portugal e ao Brazil continuados e ampliados por Brito Aranha. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923.

VIEIRA, Ernesto. Dicionario biographico de músicos portugueses. Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1900.